

Farmacêuticos são donos de 4% das lojas

*É pouco. Mas eles
começam a se
organizar e a criar
cooperativas*

De todas as farmácias brasileiras, perto de 4% têm donos farmacêuticos. O que constitui minoria por aqui, é norma em países desenvolvidos. A medida tem a finalidade de fazer com que os remédios seja usados com mais responsabilidade.

São os donos de farmácias não farmacêuticos que estimulam os balconistas a empurrar para o freguês medicamentos similares, no lugar dos de marca ou genéricos. É a chamada "empurroterapia", já que similares costumam oferecer margem de lucro maior para a farmácia. Só um farmacêutico profissional está habilitado a substituir medicamentos.

Um movimento de farmacêuticos donos de farmácia começa a tomar forma na região Sul do País. O estímulo para que o farmacêutico monte sua farmácia começa quando ele ainda está na faculdade.

Em Santa Catarina, farmacêuticos se organizaram em cooperativa para criar uma rede de farmácias, com o diferencial de cada estabelecimento ser propriedade de um profissional da área. Para o consumidor, a vantagem é contar com uma farmácia nos moldes exatos de como ela deve ser: um serviço de assistência à saúde.

Risco e benefício – Bem usados, os remédios tratam doenças. Quando encarados como mero item de consumo, sem indicação adequada, podem funcionar como veneno. Não é por acaso que desde 1996, os medicamentos são a primeira causa de intoxicação no País.

Dados internacionais mostram que metade das pessoas que tomam remédios faz isso de forma inadequada – não segue doses e horários recomendados ou se medica por conta própria. (L.M.)